

D.H.LAWRENCE, UM CLASSICISTA

Lourdes Bernardes Gonçalves*

Resumo

Na concepção grega clássica, o homem ideal representa a unidade do intuitivo e do racional. Na Idade Média surge o conceito de pecado ligado ao corpo humano. Há uma ruptura do conjunto harmonioso corpo e espírito. Com o Renascimento, reaparece a busca do equilíbrio e o Humanismo procura conciliar estes dois aspectos da natureza humana, agora descritos como uma tríade, com o reconhecimento de três componentes básicos no homem clássico completo, a razão, o sentimento e a sensualidade. Observa-se que, depois do Classicismo (Renascimento), nenhuma outra escola literária preocupa-se em transmitir uma visão do homem com igual ênfase aos aspectos intuitivos, emocionais e racionais. D.H.Lawrence, escritor inglês moderno, busca uma unidade clássica na sua visão de homem. Coloca isso claramente no posfácio de *O Amante de Lady Chatterley* (1929). Esta posição é perfeitamente identificável em toda a sua obra. Um exame do conto “A Filha do Negociante de Cavalos” mostra como a visão clássica de Lawrence conceitua o amor. O escritor foi abertamente criticado em sua época e mesmo posteriormente, mas hoje é universalmente aceito e admirado, mostrando que também ele se tornou um clássico, em outra acepção da palavra.

Palavras-chave

Classicismo, equilíbrio, tríade, razão, sentimento, sensualidade.

Abstract

In the Greek classical conception, the ideal man represents the unity of the intuitive and the rational. In the Middle Ages one finds the concept of sin linked to the human body. There is a rupture within the harmonious ensemble body and spirit. With the Renaissance, the search for balance reappears, and Humanism tries to conciliate these two aspects of human nature, now described as a triad, with

the three basic components of the classical man being reason, sentiment and sensuality. It is observed that, after the Renaissance, no other literary school made an effort to convey a vision of man with equal emphasis to the intuitive, emotional and rational aspects. D.H.Lawrence, a modern English writer, attempted a classical unity in his vision of man. He puts it clearly in his afterword to *Lady Chatterley's Lover* (1929). This position is made perfectly clear throughout his work. An examine of the short-story “The Horse Dealer's Daughter” shows how Lawrence's classical vision defines love. The writer was openly criticized in his time and even afterwards, but is now universally accepted and admired, which proves that he, too, became a classic.

Key Words

Classicism, balance, triad, reason, sentiment, sensuality.

Na concepção clássica dos gregos, o homem ideal representa a unidade do intuitivo e do racional. As Maratonas, as Dionisíacas e os Passeios Peripatéticos são exemplos de atividades indicativas de que o corpo e o espírito eram igualmente enaltecidos.

Na Idade Média, com a consolidação do Cristianismo no mundo Ocidental, surge o conceito do pecado ligado ao corpo humano. O mundo sensível percebido pelo homem através de seu corpo passa a ser uma ameaçadora fonte de luxúria, gula e outros erros capitais. O flagelo é introduzido como meio de purificação, a harmonia entre corpo e espírito é quebrada.

Com o Renascimento, reaparece a busca do equilíbrio e o Humanismo procura conciliar o corpo e a mente num todo harmônico, agora não mais descrito como bipartite, mas com o reconhecimento de *três* componentes básicos na formação do homem clássico completo, o animal (corpo), o racional (mente) e o emocional (coração). Podemos encontrar nos grandes intelectuais renascentistas essa preocupação em transmitir o conceito tripartite do homem. Por exemplo, em Shakespeare, a situação de tragédia se estabelece quando

* Professora Assistente, Depto. Letras Estrangeiras, UFC, mestre.

há um desequilíbrio desses três aspectos fundamentais. O homem no Renascimento é considerado em toda a sua integralidade e potencialidade, como um ser em pleno domínio de seu corpo, mente e emoções, canalizando todo o seu potencial em busca da qualidade de excelência de vida. Talvez por isso o Classicismo renascentista seja muitas vezes considerado a época áurea da civilização ocidental.

Observa-se que, depois do Renascimento, nenhuma outra escola literária preocupa-se em transmitir uma visão do homem com igual ênfase aos aspectos intuitivos, emocionais e racionais. No Neo-Classicismo, época do Iluminismo, a razão é soberana. Esse excesso leva posteriormente à valorização exagerada das emoções antes sufocadas, determinando uma das características mais importantes do Romantismo. Vemos a seguir no Realismo um retorno ao predomínio da razão, e no Naturalismo a ênfase ao sensual, ao corpo, ao lado animal do homem.

Chegamos então à época moderna. D. H. Lawrence (1885 - 1930), filho de um mineiro e uma professora, tenta transmitir uma concepção clássica em sua visão de homem, resgatando a idéia do tríplice razão, sensação e emoção. Sua própria origem aponta para uma integração da atividade física e intelectual. Autor de romances, contos, ensaios e poemas, Lawrence escreve em 1928 *O Amante de Lady Chatterley* que só pode ser publicado na íntegra em 1960, na Itália, devido à repressão da censura. Em 1929 o autor escreve um posfácio, "**A Respeito de O Amante de Lady Chatterley**", como um esclarecimento de sua posição. Trata-se quase de um manifesto, onde Lawrence define o verdadeiro amor como uma manifestação dos três aspectos da natureza humana. Não só critica a união de conveniência, de razão, mas também a de mera afinidade sentimental, baseada num sentimento entre amigos ou fraternal:

"As pessoas modernas são simplesmente personalidades e o casamento moderno acontece quando duas pessoas estão 'fascinadas' pela personalidade uma da outra; quando têm os mesmos gostos em móveis ou livros, esporte ou diversão, quando adoram 'falar' uma com a outra, quando admiram a 'mente' uma da outra. Ora, isso, essa afinidade da mente e personalidade, é uma base excelente para a amizade entre os sexos, mas uma base desastrosa para o casamento."¹

Considera essa visão do casamento uma agressão à parte física, carnal, do homem; uma fonte de desequilíbrio:

"A vida só é tolerável quando a mente e o corpo estão em harmonia e há um equilíbrio natural entre eles, e cada um tem um respeito natural pelo outro."²

Sugere então como olharmos para nós mesmos e para o ato de amar:

"Temos que [...] Equilibrar a consciência do ato e o próprio ato. Estabelecer a harmonia. Significa ter uma reverência adequada ao sexo e um respeito apropriado pelas estranhas experiências do corpo. Significa poder usar as chamadas palavras obscenas porque elas são uma parte natural da consciência da mente e do corpo. A obscenidade só aparece quando a mente despreza e teme o corpo, e o corpo odeia e resiste à mente."³

Afirma que, se as pessoas insistirem no que chama de "counterfeit love" (amor falsificado), as frustrações e o sentimento de insatisfação vão gerar fortes emoções negativas como ódio e profundo ressentimento contra aqueles que, talvez inocentemente, geraram tal conflito:

"O curioso ódio entre pessoas que não se amaram, mas que fingiram se amar, ou até talvez tenham imaginado que realmente tivessem se amado, é um dos fenômenos do nosso tempo."⁴

No conto "**A Filha do Negociante de Cavalos**" ("The Horse Dealer's Daughter") vemos claramente a posição de Lawrence, agora elaborada de forma artística. Depois da morte do pai, negociante de cavalos, os três filhos e a filha estão reunidos, considerando os destinos de cada um, já que a casa do pai vai ser vendida e o negócio extinto. Temos a seguinte descrição de Joe, um dos filhos:

"Joe fitava com olhos embaçados e sem esperança. Os cavalos eram quase como seu próprio corpo. Sentiu que agora estava derrotado. Felizmente estava noivo de uma mulher de sua idade e, portanto, o pai dela, que cuidava dos cavalos de uma propriedade vizinha, lhe forneceria um emprego. Casaria e ficaria sob rédeas. Sua vida tinha terminado; ele agora seria um animal subjugado."⁵

¹ "Modern people are just personalities, and modern marriages take place when two people are 'thrilled' by each other's personality: when they have the same tastes in furniture or books or sport or amusement, when they love 'talking' to one another, when they admire one another's 'minds'. Now this, this affinity of mind and personality, is an excellent basis of friendship between sexes, but a disastrous basis for marriage."

² "Life is only bearable when the mind and the body are in harmony, and there is a natural balance between them, and each has a natural respect for the other."

³ "We have to [...] Balance up the consciousness of the act and the act itself. Get the two in harmony. It means having a proper reverence for sex, and a proper awe of the body's strange experience. It means being able to use the so-called obscene words, because these are a natural part of the mind's consciousness and body. Obscenity only comes in when the mind despises and fears the body, and the body hates and resists the mind."

⁴ "The peculiar hatred of people who have not loved one another, but who have pretended to, even perhaps have imagined they really did love, is one of the phenomena of our time."

⁵ "Joe watched with glazed hopeless eyes. The horses were almost his own body to him. He felt he was done for now. Luckily he was engaged to a woman as old as himself, and therefore her father, who was steward of a neighbouring estate, would provide him with a job. He would marry and go into harness. His life was over, he would be a subject animal now."

Nota-se imediatamente o que significa para Lawrence a opção de Joe: um casamento de razão, a perda da liberdade. As metáforas de “ficar sob rédeas” e ser “um animal subjugado” descrevem vivamente a sensação de aprisionamento. Mabel, sua irmã, opta por deixar de lutar e procura o suicídio. Ferguson, médico e amigo da família, resgata Mabel e com isso libera forte emoção na moça, que considera o salvamento como um ato de amor. O envolvimento amoroso entre Mabel e Ferguson representa a situação inversa à de Joe. O médico não admite um relacionamento emocional por já ter estabelecido com a moça uma relação médico-paciente. A razão é aqui um elemento que impede o desabrochar do amor. Quando, depois de tê-la salvado do suicídio, ela se abraça a ele, reconhecendo um amor intuitivo, uma atração animal, Ferguson reage de um modo que evidencia o amor se manifestando *apesar* do aparente impedimento da razão:

“Ele não teve um único pensamento pessoal sobre ela. Pelo contrário, esta introdução do elemento pessoal lhe era muito desagradável, uma violação de sua honra profissional. Era horrível tê-la ali abraçando seus joelhos. Era horrível. Ele se revoltava contra isso, violentamente. E ainda assim - e ainda assim - ele não tinha o poder de se afastar.”⁶

A seqüência do enredo mostra a passagem da atração intuitiva para a reação emocional, como uma onda que vai dominando todo o ser:

“As mãos dela estavam-no arrastando para ela. Ele estava com medo, até um pouco horrorizado. Pois não tinha, realmente, nenhuma intenção de amá-la. No entanto, as mãos dela o atraíam em sua direção. Ele estendeu a mão rapidamente para se firmar e segurou seu ombro nu. Uma chama parecia queimar a mão que segurava seu ombro macio. Ele não tinha intenção alguma de amá-la: toda a sua vontade era contra sua rendição. Era horrível. No entanto, maravilhoso era o toque dos ombros dela, lindo o brilho de seu rosto.”⁷

A culminação desse processo se dá quando o racional é envolvido, através do pedido formal de casamento.

A visão de amor de Lawrence, carregada de sensualidade, choca a moral inglesa, ainda fortemente influenciada pelo vitorianismo do século passado. Houve mesmo discórdia em relação à aceitação de Lawrence nos respeitáveis meios intelectuais da época. Embora hoje o autor seja considerado, juntamente com James Joyce e Virginia Woolf, um dos maiores representantes do modernismo inglês, poucos foram os que o compreenderam na época, podendo-se citar como exceção E. M. Forster, Aldous Huxley e o crítico F. R. Leavis.

Nos anos 60, com a revolução sexual, a visão de Lawrence torna-se de certo modo um lugar comum e, segundo David Lodge, o autor é considerado como “um hippie póstumo honorário.” Já nos anos 70, com o movimento feminista americano, Lawrence é nivelado a Henry Miller e Norman Mailer por Kate Millet, em seu livro *Sexual Politics* (1970), e classificado como agente de exploração sexual, abuso e humilhação das mulheres pelos homens.

Finalmente, hoje, num julgamento menos passional, D. H. Lawrence é considerado um escritor original, um gênio independente, mais moderno do que se pensou anteriormente, pois, além de sua temática, reconhece-se nele a polifonia definida por Bakhtin. Sua obra tornou-se clássica ainda em outra acepção da palavra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASSIL, R.V. (ed.). *The Norton Anthology of Short Fiction*. W.W.Norton & Co., N.Y., 1978.
- LAWRENCE, D.H. *Lady Chatterley's Lover*. Bantam Books, Inc., N.Y., 1971.
- LODGE, D. *Write On: Occasional Essays 1965-1985*. Penguin Books, Harmondsworth, 1986.

⁶ “He had no single personal thought of her. Nay, this introduction of the personal element was very distasteful to him, a violation of his professional honour. It was horrible to have her there embracing his knees. It was horrible. He revolted from it violently. And yet - and yet - he had not the power to break away.”

⁷ “Her hands were drawing him, drawing him down to her. He was afraid, even a little horrified. For he had, really, no intention of loving her. Yet her hands were drawing him towards her. He put out his hands quickly to steady himself, and grasped her bare shoulder. A flame seemed to burn the hand that grasped her soft shoulder. He had no intention of loving her: his whole will was against his yielding. It was horrible. And yet wonderful was the touch of her shoulders, beautiful the shining of her face.”